

Não adie mais os seus projectos Flexibom tem soluções de crédito à sua medida.

PUB

Jornal de Notícias

Director: José Leite Pereira
Directores Adjuntos: Alfredo Leite e David Pontes

Quinta-feira, 27 de Setembro de 2007

Edição do Dia ▶ Cultura

[Diário de Notícias](#) | [TSF Online](#)

[Arquivo](#) | [Dossier](#) | [Secção do Leitor](#) | [JN Iniciativas](#) | [Cartão GN](#)

Edição do Dia

Envie este artigo para alguém |

Salvar para ler depois |

Imprimir este artigo

Primeiro Plano

Nacional

Polícia e Tribunais

Economia e Trabalho

Sociedade e Vida

Mundo

Opinião

Preto no Branco

Desporto

Cultura

Etcetera

Televisão e Média

Tema de Domingo

Última

"Já fui um autor mais popular"

Quase tudo já em DVD

Bruno simões castanheira

João Antunes *Natural de Nova Iorque, onde nasceu há 48 anos, foi, na viragem para os anos 90, um nome de referência do cinema 'indie' americano, seguido avidamente por jovens aspirantes a*

cinastas e cinéfilos em busca de novas formas de contar. Após um período de um certo apagamento, regressa agora com a estreia em sala do seu último filme e uma integral (ou quase) em DVD.



Hal Hartley "Hoje, os jovens cineastas não estão muito interessados em individualidade"

Em "Fay Grim", que agora estreia em sala, Hal Hartley retoma, quase uma década mais tarde, as mesmas personagens de "Henry Fool". O realizador esteve entre nós, durante o festival Indie Lisboa, e explicou a relação entre os dois filmes.

Jornal de Notícias | Desde a primeira imagem de "Fay Grim", vê-se logo que é um filme de Hal Hartley, o que já não é muito comum, no cinema actual...

Hal Hartley | Não é algo que eu tenha de trabalhar, o meu cinema é mesmo assim. Um professor de argumento dizia-me que não era assim que se contava uma história. Hoje, os jovens cineastas não estão interessados em individualidade. Querem que os filmes se pareçam com aqueles de que gostam. Admito que também era o que eu estava a tentar fazer, quando comecei. No fundo, são as nossas próprias deficiências que ditam o nosso

Mais cultura

- "Não sinto pressão, só vontade de ser competente"
- Paes do Amaral compra editora Caminho
- Sex Pistols voltam a gravar "Anarchy in UK"
- Police cumprem missão mas não deslumbram
- As Boas Raparigas estreiam "Libração"
- Tesouros da Gréciano Museu Gulbenkian
- "Devemos celebrar o nosso corpo"
- O amor é uma coisa que se cozinha
- Regresso saudado ao humor minimal
- Stardust - O mistério da estrela cadente Vigilante1408



Porto

Norte

País

estilo.

Há 50 anos, Ford e Hitchcock filmavam todos os anos. Hoje, mesmo os considerados autores demoram quatro ou cinco anos a fazer o seu filme seguinte...

Os filmes do David Lynch ou do David Cronenberg não são assim tão populares, é normal que demorem tempo a aparecer. O Hitchcock e o Ford faziam filmes de entretenimento e havia muita procura para o seu produto. Se o Hitchcock conseguisse fazer três ou quatro filmes por ano, toda a gente ficava muito contente.

No seu próprio caso, parece que abrandou o número de filmes que faz por ano..

Talvez até faça mais coisas. Mas já fui um autor mais popular no mercado. Os distribuidores andavam atrás dos filmes independentes e parece que não tinham produto suficiente. Na altura, aproveitei-me disso. Por outro lado, gosto de trabalhar devagar.

É nova-iorquino mas vive agora em Berlim. Sente-se mais americano ou europeu?

Mesmo quando vivia em Nova Iorque sentia que tinha mais a ver com Londres ou Paris do que com Los Angeles, onde me sentia realmente estrangeiro. Os meus primeiros filmes foram imediatamente reconhecidos em França, o que levou ao interesse dos espanhóis, dos alemães, dos portugueses. Mas desde "Flirt" que não sou distribuído na Europa.

Como explica isso? Os seus filmes não mudaram...

Se calhar queriam que eu mudasse. Os tempos mudaram, desde meados dos anos 90. Houve uma altura em que as pessoas queriam ver aqueles filmes americanos engraçados, feitos sem dinheiro. Agora, preferem ver outras coisas, talvez com orçamentos maiores.

Henry Fool é o alter-ego de Hal Hartley?

Não, de modo nenhum. Tentei fazê-lo como uma espécie de arquétipo de uma série de personagens da literatura europeia e americana. De certa forma é o Diabo. Não é que seja a pior pessoa do mundo, mas é uma espécie de agente de sarilhos. São os sarilhos que ele desencadeia que obriga os outros a tomarem decisões.

Os seus filmes são retratos psicológicos da América, mas aqui também há um retrato sociológico em que coloca o dedo na ferida do sistema educacional...

Quis dar uma ideia de como penso hoje, enquanto americano. Mas também sobre a nossa relação com o mundo, em especial a Europa. Os EUA não levam mais na cabeça do que a França ou a Rússia. A personagem da Fay foi concebida como representativa dos americanos. Bem intencionada mas mal informada.

Os livros têm um papel importante na trama do filme. A sua inspiração vem também da literatura?

Diria que sim, por exemplo de um romancista como Don DeLillo. Já sabia da existência dele, mas só o comecei a ler há uns três anos. Hoje somos amigos. Foi o que disse ao meu amigo Paul Auster. Como é que fora possível só agora ler Don DeLillo? Vê-se que operamos no mesmo universo. Há um equilíbrio entre o absurdo e a intervenção social mais imediata.

Trabalhou com a produtora portuguesa Joana Vicente...

Foi a primeira vez. Ela é muito prática e funcionando como uma espécie de escudo, protege-me. É uma pessoa que não se vê muito, mas sabe-se que está a fazer o seu trabalho. Depois aparece e é aquela mulher tão bonita...

Aproveitando a estreia de "Fay Grim", a primeira em sala da sua responsabilidade, a Midas Filmes, editora recente especialista em clássicos e cinema de autor, vai editar um conjunto de sete DVD com a obra praticamente completa de Hal Hartley. De fora ficam "No such thing" e "Amador", o filme que Isabelle Huppert quis fazer com ele. Deste modo, já esta semana encontramos no mercado três títulos "A verdade inacreditável", primeira longa-metragem de Hartley; "Trust - Uma questão de confiança", filme que o revelou; e "A rapariga de Monday", inédito no nosso país. Estas edições, além de entrevistas feitas por jornalistas portugueses, incluem algumas das curtas do realizador, com títulos tão notáveis como "Theory of achievement" ou "Ambition". Em Dezembro, a operação é concluída, com "Homens simples", "Flirt", "Henry Fool" e um disco com um conjunto de curtas e médias metragens de Hal Hartley.

[Ficha Técnica](#)

[Sugestões](#)

[RSS](#)



controlinveste

Copyright © 1995/2007 Global Notícias,SA
Todos os direitos reservados . Regras de acesso